

Saúde se prepara para enfrentar desafios

Carmem Cruz

Emergindo do caos em que vive a saúde do País, o Sistema de Saúde do Distrito Federal — embora atordoado pelas consequências do atraso de recursos do SUS, que pesou a partir de outubro passado — se prepara para enfrentar novos desafios. O principal deles será driblar as limitações impostas pelo orçamento e forçar a mudança da mentalidade dos profissionais da rede hospitalar. Só a partir desta transformação o modelo de atendimento regionalizado de saúde, que se perdeu ao longo do tempo, poderá ser retomado.

Recuperado na sua estrutura física, o sistema atual de saúde do DF, de acordo com o secretário Jofran Frejat, está ainda distante do modelo concebido e para que a população confie e procure os serviços nos centros de saúde e nos hospitais regionais, os próprios funcionários da rede têm que acreditar neles. Até o ano passado mais de 70 por cento do atendimento do DF estava sendo feito nas emergências, mas este quadro já sofre uma inversão.

Outra grande luta será no sentido de ressuscitar os agentes de saúde. Ainda no governo Sarney, uma lei extinguiu a figura do agente de saúde da rede hospitalar e, segundo Jofran Frejat, hoje os que ainda restam estão no serviço burocrático. “Nas ruas estão os homens da Sucam, transferidos para nossa secretaria, fazendo exatamente o que seria dever do agente”, afirmou o secretário.

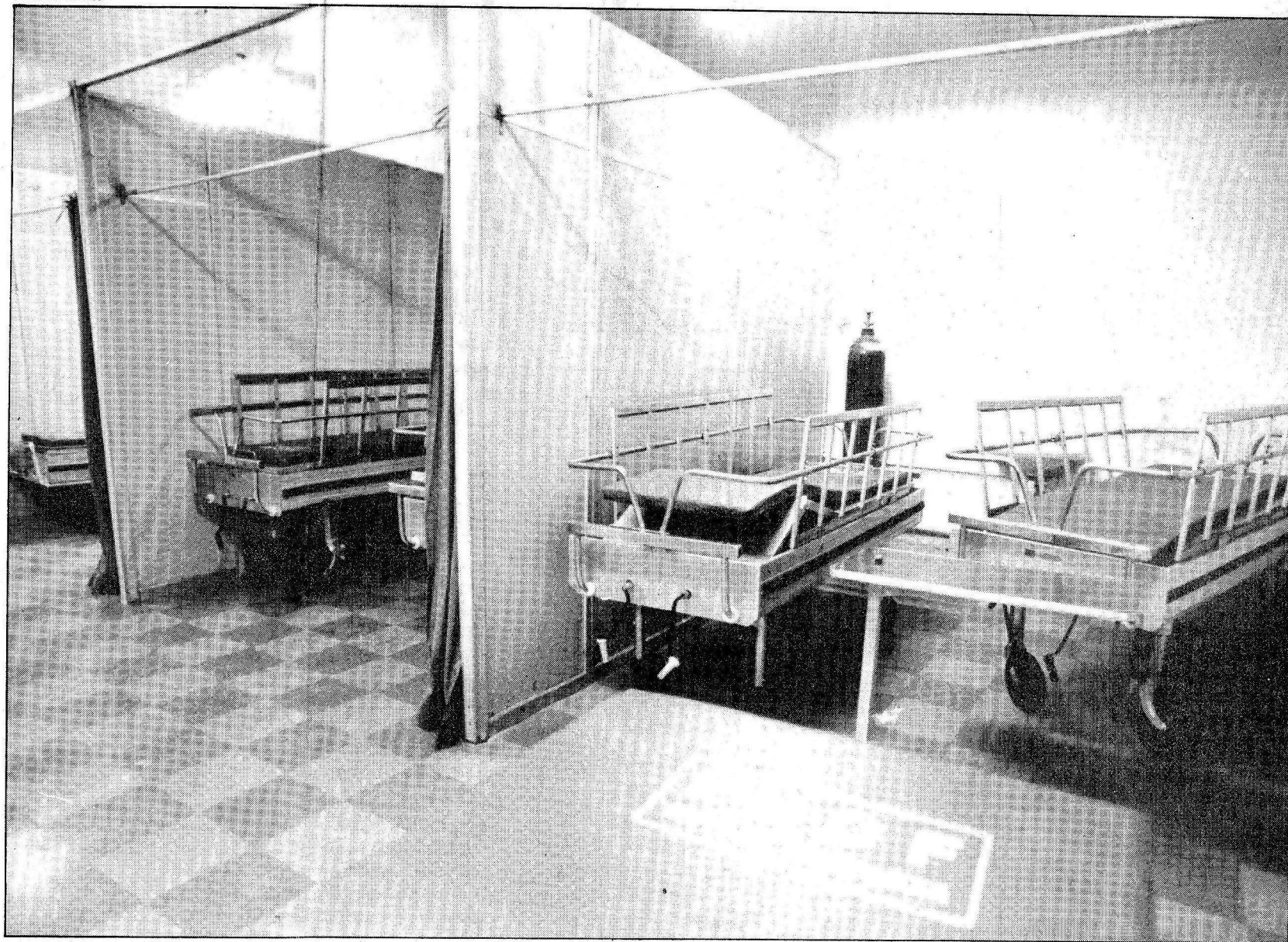
Para Jofran Frejat é óbvio que

administrar com recursos é fácil. “Difícil é administrar a escassez, como temos feito”, ressaltou. Em 1992, a Secretaria de Saúde contará com um orçamento — a preço de maio — de Cr\$ 102 bilhões, mas os esforços já começaram no sentido de incluir no orçamento da União verbas para o Distrito Federal. “Esperamos conseguir pelo menos Cr\$ 50 bilhões”, afirmou Frejat.

Entre as grandes obras previstas para este ano, está a transformação do Pronto Atendimento Médico do Guarã em Hospital Regional, que era para ter acontecido no ano passado, a transferência do centro de saúde (de latas) do Paranoá para a nova área habitacional, o Hospital de Samambaia e mais um centro de saúde na Ceilândia, no Setor QNQ. O Hospital do Paranoá iniciado há pouco mais de um mês também será concluído este ano. “Em 1992 deixaremos de só apagar incêndios”, comentou o secretário.

Cólera — Apesar de preparado para receber a cólera o Sistema de Saúde do DF ainda não registrou qualquer caso. Segundo Jofran Frejat, há grande estoques de medicamentos, grupos de profissionais foram treinados e participaram inclusive de ações na região amazônica e no Peru, a secretaria produziu 50 mil folhetos orientando a população dos assentamentos e áreas que ainda não dispõem de esgoto e água tratada para os hábitos de higiene e uma ação conjunta com a Caesb alterou de 0,2 para 0,5 a quantidade de cloro na água.

ARQUIVO 15.12.88



O Hospital de Base foi totalmente recuperado e chegou a conquistar o primeiro lugar do País com o menor índice de infecção hospitalar